

**Vii SIMPEF**  
SIMPÓSIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE  
25 e 26 de setembro

**I ENPRO**  
Encontro do ProEF Unimontes

**Mestrado Profissional**  
Educação Física em Rede Nacional

**ENPRO**  
Encontro do ProEF Unimontes

**2024**  
**Volume 6**  
**Número 9**



**Mestrado  
Profissional**

**Educação Física  
em Rede Nacional**  
Núcleo UNIMONTES

## **1º Encontro do ProEF Unimontes**

**ANAIS DO VII SIMPEF (SIMPÓSIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA) E O  
I ENPRO (I ENCONTRO DO PROEF UNIMONTES)**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS**

**Reitor**

Wagner de Paulo Santiago

**Vice-reitor**

Dalton Caldeira Rocha

**COMISSÃO ORGANIZADORA E CIENTÍFICA**

**Coordenação dos Eventos**

Profa. Dra. Ester Liberato Pereira (UNIMONTES)  
Prof. Dr. Frederico Sander Mansur Machado (UNIMONTES)  
Prof. Dr. Georgino Jorge de Souza Neto (UNIMONTES)  
Prof. Dr. Renato Sobral Monteiro Junior (UNIMONTES)  
Prof. Dr. Vinícius Dias Rodrigues (UNIMONTES)

**Comissão Científica**

Prof. Dr. Alex Sander Freitas (UNIMONTES)  
Prof. Dr. Carlos Rogério Ladislau (UNIMONTES)  
Profa. Dra. Fernanda de Souza Cardoso (UNIMONTES)  
Prof. Dr. Frederico Sander Mansur Machado (UNIMONTES)  
Profa. Dra. Nayra Suze Souza e Silva (UNIMONTES)  
Prof. Dr. Rogério Othon Teixeira Alves (UNIMONTES)  
Prof. Dr. Vinícius Dias Rodrigues (UNIMONTES)

**Design Gráfico e Web Design**

Danilo Henrique Ladeia de Souza

**SUMÁRIO**

**1º Encontro do ProEF Unimontes**

APRESENTAÇÃO.....	4
"Isso é dança professora?": Expressão e consciência corporal na educação física escolar.....	5
(Re)pensando o lugar da Educação Física escolar na educação das relações étnico-raciais.....	6
A dança na escola: um relato de experiência.....	7
Abordagem pedagógica com temas da saúde no ensino médio de tempo integral.....	8
Beat Saber na Sala de Aula - Educação Física com Realidade Virtual.....	9
Benefícios para a saúde proporcionados pela educação física escolar.....	10
Cartilha de acesso à recursos educacionais "CARE": um relato de experiência.....	11
Cultura africana e afro-brasileira nas aulas de educação física escolar.....	12
Dança e luta da cultura afro-brasileira nos currículos dos professores de educação física.....	13
Dança nas aulas de educação física escolar: Intervenções a partir do PROEF.....	14
Desafios e estratégias para a promoção da saúde nas aulas de educação física no ensino médio.....	15
Educação física escolar: de "mera" atividade à componente curricular.....	16
Educação física escolar: equidade de gênero em jogo.....	17
Ensino do basquete na educação física escolar: um relato de experiência.....	18
Experienciação da capoeira como dança nas aulas de Educação Física.....	19
Gamificação na educação: relato de experiência com o jogo "CAM FIRE" no ensino fundamental.....	20

**1º Encontro do ProEF Unimontes**

Homofobia em jogo: uma análise sobre a visão dos alunos de uma Escola Estadual de Montes Claros – MG.....	21
Implicações da pandemia do Covid-19 na Educação Física Escolar: Reflexões e Desafios.....	22
Intolerância religiosa e dança nas aulas de educação física escolar.....	23
Jogos Escolares de Minas Gerais: um relato de experiência da Escola Municipal Rotary São Luiz.....	24
O podcast como ferramenta de ensino aprendizagem na educação física: um relato de experiência.....	25
Padrão de sono de estudantes de escolas públicas do norte de Minas Gerais.....	26
Padrões de comportamento sedentário em adolescentes de escolas públicas.....	27
Relato de experiência de sequência pedagógica com o tema saúde nas aulas de educação física no ensino médio na cidade de Mirabela/MG.....	28
Relato de Experiência Inclusiva: "Projeto Era Uma Vez" .....	29
Rola Bola e Relações de Gênero: as Consequências do Abandono Pedagógico na Educação Física Escolar.....	30
Transporte ativo para escola e o nível de atividade física em adolescentes do norte de Minas Gerais.....	31

**Mestrado  
Profissional**

**Educação Física  
em Rede Nacional**  
Núcleo UNIMONTES

## **1º Encontro do ProEF Unimontes**

### **APRESENTAÇÃO**

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do VII SIMPEF (Simpósio de Pesquisa em Educação Física) e o I ENPRO (I Encontro do ProEF Unimontes), promovido pelo Departamento de Educação Física e do Desporto (DEFD) da Universidade Estadual de Montes Claros e realizado nos dias 25 e 26 de setembro de 2024, de forma híbrida, inserido no Congresso Internacional de Educação e Inovação da Unimontes, realizado no Campus de Montes Claros. Este evento reuniu especialistas, pesquisadores e profissionais da área da Educação Física, promovendo um espaço de troca de conhecimentos e experiências.

O tema central deste ano, “Ciência, Educação e Sustentabilidade”, abordou a necessidade de dialogar sobre os desafios globais contemporâneos. Promover uma educação voltada para a sustentabilidade significa integrar princípios ecológicos e sociais em todos os níveis de ensino. Isso envolve não apenas a formação de cidadãos conscientes, mas também a preparação de futuros líderes e inovadores que possam desenvolver soluções criativas para um desenvolvimento sustentável.

Durante o evento, foram realizadas uma série de mesas-redondas coordenadas por docentes internos e contando com a participação, presencial e por videoconferência, de convidados externos, com envolvimento de 145 participantes, que compartilharam suas pesquisas e práticas inovadoras.

Os Anais do VII SIMPEF (Simpósio de Pesquisa em Educação Física) e o I ENPRO (I Encontro do ProEF Unimontes), publicados na Revista Eletrônica Nacional de Educação Física (RENEF), compilam uma seleção dos trabalhos apresentados, oferecendo uma visão abrangente sobre os avanços e desafios enfrentados na área. Esperamos que estas contribuições estimulem novas discussões e colaborações entre os profissionais e pesquisadores, enriquecendo o campo da Educação Física. Assim, agradecemos a todos os participantes, palestrantes e organizadores que tornaram este evento possível. Esperamos que a leitura dos Anais inspire novas ideias e reflexões.

Atenciosamente,



*Comissão Organizadora e Científica*



*Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES*



*25 de outubro de 2024*

**1º Encontro do ProEF Unimontes**

**“ISSO É DANÇA PROFESSORA?”: EXPRESSÃO E  
CONSCIÊNCIA CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR,  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Jéssica Adryane Santos Santana**  0009-0000-4499-229X  <http://lattes.cnpq.br/4333244792340422>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
[jessica.santana@educacao.mg.gov.br](mailto:jessica.santana@educacao.mg.gov.br)

**Fernanda de Souza Cardoso**  0000-0002-6384-1021  <http://lattes.cnpq.br/3361055563220647>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
[fernanda.cardoso@unimontes.br](mailto:fernanda.cardoso@unimontes.br)

**Rogério Othon Teixeira Alves**  0000-0002-4023-726X  <http://lattes.cnpq.br/4500350188263043>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
[rogerioothon@gmail.com](mailto:rogerioothon@gmail.com)

---



**RESUMO**



Ensinar a dançar é um caminho que propõe e favorece a criatividade, experimentação, superação de modelos, tanto do pensar, quanto do sentir (Fiamoncini, 2003). Ao abandonar as formas tradicionais e estereotipadas em relação ao ensino da dança, favorecendo a criação e a improvisação, teremos um veículo importante de aprendizagem em vários aspectos. O objetivo deste estudo é descrever uma proposta com atividades de expressão e consciência corporal, como introdução à Unidade Temática “Danças”, sendo realizado em 02 aulas, dividida em três momentos, com o 7º ano integral do ensino fundamental da rede pública de Januária/MG. Para o primeiro momento, trabalhou-se uma atividade de expressão corporal: um pega-pega com desenhos corporais (árvore, ponte e pedra). Em seguida, foi proposta uma atividade de consciência corporal com os alunos deitados a partir dos movimentos fundamentais do método Laban/Bartenieff, sugerido no livro: “Uma proposta didática dialógica para as aulas de dança na Educação Física escolar: os corpos, as linguagens e as tecnologias em cena”, elaborado pelo professor Daniel Batista Santana. No terceiro momento foi realizada uma roda de conversa sobre as atividades vivenciadas e as ligações com a dança. Os resultados alcançados foram positivos, sendo que todos os alunos, até os mais resistentes às aulas que não tratasse de esportes coletivos, participaram das 03 etapas. No início muitos demonstraram dificuldades na criação de seus próprios movimentos. Porém, ao final da aula, estavam mais desenvolvidos, tendo mais facilidade em criar movimentos. Durante a roda de conversa os alunos ficaram surpresos ao entenderem que as atividades feitas eram dança. Ressalta-se que muitos deles pediram que a prática se repetisse na aula seguinte. Conclui-se que atividades de expressão e consciência corporal podem e devem ser usadas como estratégia pedagógica nas aulas de Educação Física escolar, visando o ensino de um conteúdo tão amplo e potente como as “Danças”.

**Palavras-chave:** Dança. Educação Física Escolar. Ensino. Expressão corporal.

**1º Encontro do ProEF Unimontes**

**(RE)PENSANDO O LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR  
NA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

**Carla de Oliveira Rodrigues**  0009-0001-3080-1680  <http://lattes.cnpq.br/7614306402707759>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
carla.rodrigues728@educacao.mg.gov.br

**Fernanda de Souza Cardoso**  0000-0002-6384-1021  <http://lattes.cnpq.br/3361055563220647>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
fernanda.cardoso@unimontes.br

---

**RESUMO**



Como professora de Educação Física da rede estadual de Minas Gerais, no exercício da docência, foi possível tomar consciência, que para além de todas as dificuldades vivenciadas na realidade dos alunos, outras carências ecoam, tanto quanto a financeira, como: a carência de autoestima, de afeto, de consciência racial, de perspectivas de vida, e de reconhecimento de suas capacidades. E diante de tantas falhas, das problemáticas enfrentadas no cotidiano escolar e no fazer pedagógico, surgiram alguns questionamentos sobre como nós professores e estudantes entendemos e lidamos com a educação das relações étnico-raciais. Neste exercício de análise, verificou-se algumas constatações que contrariam a função social da escola, já que foi possível reconhecer que ela é racista. “As instituições são racistas porque a sociedade é racista” (Almeida, 2020, p. 47). Nas instituições de ensino, vemos atitudes e práticas racistas serem reproduzidas cotidianamente, sendo muitas vezes, naturalizadas. Desta maneira, percebe-se como negligenciamos as relações étnico-raciais, “tema que atravessa as diversas esferas da Educação escolar, como o fato de que meninos e meninas negras têm sido topos dos rankings de analfabetismo e evasão escolar nos diversos níveis de ensino” (Corsino; Conceição, 2016, p. 8). Com a inserção desta professora no PROEF, surgem novas perspectivas, junto ao papel de pesquisadora. Assim, os novos conhecimentos adquiridos e produzidos com o mestrado, certamente apoiarão na busca por rupturas; entendendo os desdobramentos de um processo colonialista, que impacta, sobremaneira, a escola. Ressalta-se a importância de repensarmos o lugar da Educação Física no enfrentamento e no combate ao racismo, como também na valorização da cultura africana, afro-brasileira e indígena, permitindo ao negro (e todos os sujeitos não brancos) tomar consciência de novas formas de existir no mundo (Gomes, 2019); buscando ainda o fortalecimento de uma educação antirracista.

**Palavras-chave:** Educação. Relações étnico-raciais. Escola. Educação física escolar.

## **1º Encontro do ProEF Unimontes**

# **A DANÇA NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Gleidiene Fernandes Silva**  0009-0004-5600-6089  <http://lattes.cnpq.br/2337973437588319>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
gleidienefernandes@hotmail.com

**Fernanda de Souza Cardoso**  0000-0002-6384-1021  <http://lattes.cnpq.br/3361055563220647>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
fernanda.cardoso@unimontes.br

---

### **RESUMO**

Este relato diz respeito a uma proposta da disciplina Ensino das Danças, do ProEF Unimontes-MG, com objetivo de nós professores trabalharmos a dança na escola. A experiência aqui descrita ocorreu em uma escola municipal da cidade de Urandi-BA, sendo realizada com alunos do 6º ano do ensino fundamental. O tema escolhido foi o balé, já que este é um estilo bastante difundido na referida localidade. A turma não havia vivenciado ainda a dança como conteúdo escolar e alguns alunos citaram experiências em dancinhas do TIK TOK e apresentações escolares, como quadrilha e outras coreografias. Brasileiro (2003, p. 7) destaca que “as danças, nesses eventos, são, normalmente, orientadas por professores de Educação Física, o que nos permite afirmar que, apesar de a dança estar presente no espaço escolar, ela é apenas um elemento decorativo”. Foram utilizadas duas aulas de cinquenta minutos. Os alunos assistiram o vídeo sobre a bailarina Marieta Baderna e a tarefa era procurar o significado da palavra Baderna no dicionário e elencar os pontos importantes. Houve um diálogo sobre o vídeo e as impressões sobre a personagem e a dança, com questionamentos como: o que achavam da dança, se dançavam e quando dançavam? Vale pontuar que os alunos entendem a dança como “movimentos espontâneos, seguidos de ritmo, rebolar, se mexer”. Em seguida foi proposta uma atividade corporal, com movimentos de planta em processo de desenvolvimento, do broto à idade adulta, enfrentando sol, chuva, frio, ventos intensos. Os comandos eram dados para estimular que os estudantes usassem os diferentes níveis: baixo, médio e alto. Após vivenciarem os movimentos, foi solicitado que organizassem sequências coreográficas para serem apresentadas. Foi notável o interesse pela temática, pois não houve recusa e se mostraram empolgados, sendo possível perceber a necessidade de garantir a unidade temática “Danças”, dando oportunidades a todos os alunos de vivenciarem as tantas possibilidades que a mesma possui.



**Palavras-Chave:** Dança. Educação Física. Educação.





**1º Encontro do ProEF Unimontes**

**ABORDAGEM PEDAGÓGICA COM TEMAS DA SAÚDE NO  
ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÕES NO MESTRADO  
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA - PROEF**

**Paulo Vítor Antunes Fonseca**  0009-0007-9152-3876  <http://lattes.cnpq.br/4460591326309992>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), paulovitoraf@hotmail.com

**Camila Lopes Queiroz**  0009-0002-4955-9959  <http://lattes.cnpq.br/0012310601851907>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG),  
profecamilaqueiroz@gmail.com

**Jeferson Kawan Gomes Rodrigues**  0009-0009-4169-9069  <http://lattes.cnpq.br/1882372847473792>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), jefersonmdkff@gmail.com

**Nayra Suze Souza e Silva**  0000-0002-8420-0821  <http://lattes.cnpq.br/3822540070495191>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), nayra.silva@unimontes.br

**Rosângela Ramos Veloso Silva**  0000-0003-3329-8133  <http://lattes.cnpq.br/7422217198777738>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), rosaveloso9@gmail.com

---



**RESUMO**



A abordagem de temas da saúde é de extrema importância no ambiente escolar, visto que nos últimos anos observa-se aumento da adoção de hábitos de saúde inadequado entre adolescentes. Assim, este estudo objetiva descrever sobre a adoção de uma abordagem metodológica e práticas pedagógicas com temas da saúde nas aulas de educação física. Trata-se de um relato de experiência de atividades desenvolvidas no Mestrado Profissional em Educação Física - PROEF. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Benjamin Versiani dos Anjos, localizada em Montes Claros/MG e contou com a participação de 30 alunos do 2º e 3º ano do ensino médio de tempo integral. O estudo foi desenvolvido em três etapas, integrando aspectos teóricos e práticos, com duração de oito semanas. Foram utilizados interpretação de textos, atividades físicas práticas, pesquisas, construção de cartazes, rodas de conversa e campanhas de conscientização com a comunidade escolar. Os temas seguintes foram distribuídos ao longo das aulas: atividades físicas, qualidade de vida, saúde física e mental, imagem corporal, tempo de tela e uso de anabolizantes, suplementos e *doping* no desempenho esportivo. Na abordagem, os alunos envolvidos demonstraram curiosidade e interesse pelos temas, especialmente aqueles que envolviam questões atuais e próximas de sua realidade. Muitos trouxeram as próprias experiências, o que enriqueceu as discussões. As pesquisas realizadas em grupo incentivaram a autonomia dos alunos, que se envolveram na busca por informações. As rodas de conversa proporcionaram um espaço aberto para os alunos expressarem suas opiniões e preocupações. Em relação às aulas práticas, os alunos participaram das atividades físicas, houve aumento da quantidade de alunos se comparado a participação antes da aplicação da abordagem tematizada no eixo saúde. Portanto, a adoção de temas da saúde se mostrou eficaz no aumento da conscientização e envolvimento dos alunos sobre a importância da atividade física para a saúde.

**Palavras-chave:** Educação Física. Saúde de escolares. Ensino médio.

## *1º Encontro do ProEF Unimontes*

# **BEAT SABER NA SALA DE AULA: EDUCAÇÃO FÍSICA COM REALIDADE VIRTUAL**

**Danilo Henrique Ladeia de Souza**  0009-0000-4654-3834  <http://lattes.cnpq.br/5252411636572049>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
danilodh.ladeia@gmail.com

**Rogério Othon Teixeira Alves**  0000-0002-4023-726X  <http://lattes.cnpq.br/4500350188263043>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
rogerioothon@gmail.com

---



### **RESUMO**

A integração de tecnologias no ensino de Educação Física e na educação em geral tem se mostrado uma tendência promissora, entretanto, ainda é incomum ver tais tecnologias sendo utilizadas de forma assertiva no cotidiano para aumentar o engajamento e a motivação dos estudantes. A Realidade Virtual (RV) oferece a oportunidade de combinar atividade física com experiências imersivas e interativas. Objetivos: Este estudo visa avaliar a eficácia e os benefícios da incorporação do jogo de RV "Beat Saber" nas aulas de Educação Física, focando em aspectos como coordenação motora, condicionamento cardiovascular e motivação dos alunos. A pesquisa envolveu alunos do ensino fundamental e médio (11-17 anos), utilizando óculos de RV (Meta Quest 2) durante duas semanas. Foi realizada análise através da observação sistemática, registrando comportamentos e interações dos participantes durante as sessões. Esta abordagem permitiu uma compreensão mais profunda das dinâmicas em sala de aula e da evolução individual dos alunos. Os resultados mostraram um aumento expressivo na motivação para participar das aulas, como sentimento de euforia e satisfação; melhora na coordenação motora e nos reflexos comparando ao primeiro uso e usos posteriores, observada através do desempenho progressivo no jogo. O feedback dos estudantes foi positivo em relação à experiência imersiva e divertida de aprendizagem. Concluiu-se que a integração do "Beat Saber" nas aulas de Educação Física demonstrou ser uma abordagem eficaz para atender ao Currículo Referência de Minas Gerais, que propõe "Conhecer e analisar as capacidades físicas mobilizadas durante a prática de atividades e exercícios físicos", além da vivência e experiência com os conteúdos de danças urbanas e ginástica propostas pelo currículo. Este estudo sugere que a Realidade Virtual é uma ferramenta valiosa para modernizar e enriquecer o currículo de Educação Física, oferecendo uma nova perspectiva sobre como a tecnologia pode ser utilizada para promover um estilo de vida ativo e saudável entre os jovens.

**Palavras-chave:** Realidade virtual. Educação física. Tecnologia educacional. Motivação. Atividade física.

**1º Encontro do ProEF Unimontes**

**BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE PROPORCIONADOS PELA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS  
DE 5ª A 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Jane Maria Gomes Guimarães**  0009-0009-5514-8591  <http://lattes.cnpq.br/9643770220597186>  
Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
janjan.maria@yahoo.com.br

**Alex Sander Freitas**  0000-0002-8817-3779  <http://lattes.cnpq.br/5522125591965285>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
alexfreitas@unimontes.br

---

**RESUMO**

Os programas de educação física escolar nos anos 2000, necessariamente deverão refletir com base em uma nova tendência: a da educação para a saúde, fazendo com que as atividades físicas relacionadas com a saúde passem a fazer parte do cotidiano dos educandos ao longo de toda a vida. O estudo tem como objetivo investigar os efeitos da educação física escolar sobre a saúde integral dos alunos, abrangendo aspectos físicos, psicológicos e sociais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva e de corte transversal. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com preenchimento de um questionário adaptado com perguntas abertas e fechadas. A amostra contou com a participação de 80 alunos de 5ª a 8ª série devidamente matriculados nas duas Escolas Estaduais de Mirabela-MG, de ambos os gêneros (40 meninos e 40 meninas). Os dados, após coletados foram analisados a partir da estatística descritiva em nível de frequência e percentual, sendo apresentados em tabelas e gráficos. Quanto aos resultados, verificou-se uma polaridade nas respostas dos alunos, onde o conceito que os mesmos possuem em relação a saúde e a educação física giram em torno do conhecimento informal, visto que se partisse de um conhecimento formal obteríamos menos respostas nas questões abertas e um maior número de percentuais nas questões fechadas. A polaridade encontrada nas questões pode ser constatada real com as respostas dos professores. Em conclusão, este estudo contribui significativamente para a literatura existente ao evidenciar a percepção dos alunos sobre os benefícios da educação física e ao sugerir melhorias práticas para a implementação de programas mais eficazes nas escolas. A promoção de um estilo de vida ativo e saudável desde a infância é fundamental para a formação integral dos alunos e para a construção de uma sociedade mais saudável e ativa.

**Palavras-chave:** Educação Física. Saúde. Qualidade de vida.

**1º Encontro do ProEF Unimontes**

**CARTILHA DE ACESSO À RECURSOS EDUCACIONAIS  
“CARE”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Patric Gedeon Custódio Jorge**  0009-0006-7254-1721  <http://lattes.cnpq.br/8302483870399558>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
patricgedeon@gmail.com

**Carlos Rogério Ladislau**  0000-0002-8088-7523  <http://lattes.cnpq.br/6750239899620208>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
crladislau7@gmail.com

---



**RESUMO**


O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da produção de uma Cartilha voltada para oferta de recursos educacionais para professores de Educação Física da rede pública de ensino e foi parte integrante da disciplina Escola, Educação Física e Planejamento do mestrado profissional em Educação Física ProEF/Unimontes. O material intitulado “CARE – Cartilha de Acesso a Recursos Educacionais” foi concebido a partir da dificuldade de encontrar nas diversas plataformas de pesquisa um filtro ou ferramenta que mostrasse de forma objetiva e organizada os diversos materiais pedagógicos produzidos pelo ProEF desde 2020. Ao encontrar essas informações e acessá-las, viu-se naquele material um potencial pedagógico para contribuir no planejamento diário de professores de Educação Física. A partir dessas duas situações surgiu a ideia para criar uma ferramenta para reduzir a dificuldade de professores de Educação Física em encontrar referenciais para a construção dos planos de aula de acordo com as orientações dos documentos norteadores e que tratassem as temáticas da Educação Física em seu percurso de ensino, buscando democratizar o acesso a informações produzidas e validadas no ambiente acadêmico, melhorando a circulação e vascularização do conhecimento nas ações educacionais. A confecção da cartilha foi pensada para atender os professores em diferentes realidades, podendo ser acessada em celulares ou computadores por meio de site, pode também ser enviada em aplicativos de mensagens por meio de um PDF interativo ou ainda consultada de maneira física por meio de QR Codes. Conclui-se que o processo de produção da CARE conseguiu alcançar dois objetivos, democratizar o acesso a informação acadêmica e oferecer um produto informativo e educativo que pode ser acessado em diferentes formatos, com capacidade de ser implementado e adaptado nas diferentes realidades das escolas públicas brasileiras.

**Palavras-chave:** Educação Física. Escola. Planejamento.

**1º Encontro do ProEF Unimontes**

**CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**Andréia de Fátima Vieira Silva**  0000-0003-3668-5788  <http://lattes.cnpq.br/3402056251205478>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
andreaedfisica2016@gmail.com

**Rosângela Ramos Veloso Silva**  0000-0003-3329-8133  <http://lattes.cnpq.br/7422217198777738>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
rosangela.veloso@unimontes.br

---



**RESUMO**



Esse estudo trata-se de um relato de experiência desenvolvido na disciplina Metodologia de Ensino da Educação Física do PROEF/UNIMONTES. Foram desenvolvidas aulas pela professora mestranda sobre o tema “Cultura africana e afro-brasileira” com turmas multisseriadas, duas do 1º e 2º ano e duas 3º, 4º e 5º ano, em uma escola de uma comunidade rural de Ubaí/MG. Esse tema é conteúdo da Educação Física presente nos Jogos e Brincadeiras, Danças e Lutas, e também como um Tema Contemporâneo Transversal (Brasil, 2018). Foi abordado sobre a história dos africanos escravizados, formação de quilombos, abolição, miscigenação e a herança genética e cultural deixada para os brasileiros como danças, comidas, vestimentas, palavras, brincadeiras, jogos, lutas, etc. Utilizou-se *Mapa-múndi* para mostrar a localização exata dos continentes e países. Em seguida, aconteceu uma roda de conversa sobre questões raciais e de preconceito, onde os estudantes puderam expor suas opiniões. Além disso, foram apresentadas imagens sobre as vestimentas coloridas presentes na cultura africana e entregue um desenho para que pudessem colorir, de forma livre. Importante salientar que após a discussão, parte dos alunos coloriu peles negras, verbalizando essa intencionalidade. Na aula prática, foram desenvolvidas várias brincadeiras populares de origem africana, sempre frisando a origem para os alunos. As brincadeiras desenvolvidas foram: *Terra/mar*, *Jibóia*, *Labirinto*, *Banyoka*, *Ampe*, *Pilolo* e *Saltando o feijão*. Foi observado durante as aulas teóricas e práticas um grande interesse por parte dos estudantes, uma vez que esses expressaram desconhecer o assunto. É importante salientar que duas das brincadeiras desenvolvidas - *Pilolo* e *Saltando o feijão*, são popularmente conhecidas em nossa região com outros nomes - *Caça ao tesouro* e *Reloginho*, respectivamente. Isso demonstra ainda mais a influência da cultura africana na cultura brasileira, e que às vezes passa despercebido por falta de conhecimento cultural.

**Palavras-chave:** Educação Física. Cultura. Africanos.

**1º Encontro do ProEF Unimontes**

**DANÇA E LUTA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS  
CURRÍCULOS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA  
REDE PÚBLICA DA CIDADE DE JANUÁRIA-MG**

**Jéssica Adryane Santos Santana**  0009-0000-4499-229X  <http://lattes.cnpq.br/4333244792340422>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
jessica.santana@educacao.mg.gov.br

**Rogério Othon Teixeira Alves**  0000-0002-4023-726X  <http://lattes.cnpq.br/4500350188263043>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
rogerioothon@gmail.com

---



**RESUMO**



As leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 que alteraram a LDB 9.394/96 para incluir a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são avanços da legislação educacional brasileira sobre esta temática. O ensino das danças e lutas afro-brasileiras na Educação Física contribuem para a vivência dos aspectos da cultura corporal e para reafirmar a identidade vinculada à cultura afro-brasileira. Rodrigues (2010), Corsino e Conceição (2016) entendem que, na Educação Física estes poderiam ser objetos prioritários de ensino, pelas representações e aproximação com a área de linguagem e do multiculturalismo. Este estudo objetivou identificar quais os conteúdos de dança e luta afro-brasileira são desenvolvidos nos currículos e planos de trabalho dos professores de Educação Física da rede pública na cidade de Januária-MG. Tal estudo faz parte do projeto intitulado “Currículo Cultural: o maculelê na educação física escolar”, do Mestrado Profissional em Educação Física em rede – PROEF/Unimontes. Foi aplicado questionário a 32 professores de Educação Física concursados e atuantes na rede estadual de Januária. Foram realizadas as seguintes perguntas: “Você trabalha conteúdos que abordem as temáticas da cultura afro-brasileira?”; e “Quais temas/conteúdos de Dança e Lutas dentro da cultura afro-brasileira você costuma desenvolver em suas aulas?”. 20 professores participaram do estudo: 95% afirmaram que abordam conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira. Na temática, o maculelê foi o destaque nas danças, sendo citado por 30% (n=06) dos professores; nas lutas predominou a capoeira, sendo citada por 75% (n=15) dos participantes. Ter o maculelê e a capoeira como conteúdos de dança e luta afro-brasileiros mais desenvolvidos pelos professores, sugere uma abordagem que abrange aspectos culturais, históricos, físicos e sociais, que enriquecem o currículo, e promove a formação integral dos alunos, além da desconstrução de estereótipos e preconceitos.



**Palavras-chave:** Educação física. Danças afro-brasileiras. Lutas. Maculelê. Capoeira.

**1º Encontro do ProEF Unimontes**

**DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
INTERVENÇÕES A PARTIR DO PROEF**

**Andréia de Fátima Vieira Silva**  0000-0003-3668-5788  <http://lattes.cnpq.br/3402056251205478>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
andreaiedfisica2016@gmail.com

**Fernanda de Souza Cardoso**  0000-0002-6384-1021  <http://lattes.cnpq.br/3361055563220647>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
fernanda.cardoso@unimontes.br

**Rogério Othon Teixeira Alves**  0000-0002-4023-726X  <http://lattes.cnpq.br/4500350188263043>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
rogerio.alves@unimontes.br

---

**RESUMO**

Esse estudo trata-se de um relato de experiência desenvolvido na disciplina Ensino das Danças do PROEF/UNIMONTES. Foram desenvolvidas aulas de dança pela professora mestranda, com alunos de turma multisseriada (3º ao 5º ano), de uma escola de comunidade rural de Ubai/MG, tendo como apoio um material didático enviado pela docente do Mestrado. Trabalhou-se os temas: “A historicidade do corpo e das danças”, e “Consciência corporal”. Foram feitos alguns questionamentos aos alunos: “o que eles entendiam ser dança?”; “desde quando existem as danças?”; e “quais tipos e quais formas de dançar (individual, pares, grupos) eles conheciam?”. Em seguida, foi exposto o percurso histórico do corpo e das danças, suas manifestações e significados ao longo dos tempos. Posteriormente, foi apresentada a história de Marietta Baderna, através de explicação oral e um vídeo de animação. Em seguida, realizaram atividades de experimentação, onde os alunos deitaram em colchonetes e a professora foi guiando os movimentos ao som de uma música lenta. Depois desse momento foi sugerido que os alunos criassem seus próprios movimentos, usando diferentes ritmos. Foi observado que os alunos participaram com bastante interesse e entusiasmo tanto das discussões, quanto da prática, uma vez que eles se expressaram de uma forma surpreendente e espontânea, principalmente com o ritmo acelerado. Além de contribuir na formação cultural, social e afetiva dos estudantes, Gariba e Fanzoni (2007) ressaltam que trabalhar a dança nas aulas de Educação Física contribui para a quebra de estereótipos de que essa disciplina só trabalha com esportes e que seu espaço de atuação se limita apenas às quadras. A dança é uma prática artística que envolve o pensamento e o sentimento do corpo, por meio da integração dos processos cognitivos e das experiências sensoriais presentes no movimento dançado (Brasil, 2018), portanto, deve fazer parte das aulas de Educação Física permitindo que os estudantes acessem suas inúmeras possibilidades.

**Palavras-chave:** Educação física. Dança. Educação.

**1º Encontro do ProEF Unimontes**

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE  
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UM  
ESTUDO COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL  
DE MINAS GERAIS**

**Rogério Carvalho**  0009-0008-4815-7855  <http://lattes.cnpq.br/8066764917777432>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
rogeriocarvalho2708@gmail.com

**Alex Sander Freitas**  0000-0002-8817-3779  <http://lattes.cnpq.br/5522125591965285>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
alex.freitas@unimontes.br

---

**RESUMO**

A Educação Física no contexto escolar desempenha um papel crucial na promoção de um estilo de vida saudável, indo além do simples desenvolvimento físico para abordar aspectos de bem-estar mental e social. No entanto, a recente redução da carga horária destinada a essa disciplina no ensino médio das escolas estaduais de Minas Gerais apresenta desafios significativos para os professores. Este projeto de pesquisa tem como objetivo identificar e analisar as dificuldades enfrentadas por esses profissionais ao tentar incorporar o tema da promoção da saúde em suas aulas, especialmente considerando a carga horária reduzida e o extenso conteúdo programático exigido pelo Currículo Referência de Minas Gerais. A pesquisa adota uma abordagem qualiquantitativa, utilizando questionários aplicados a professores de Educação Física da rede estadual para coletar dados sobre suas práticas pedagógicas e as barreiras que encontram. A análise dos dados permitirá a identificação de padrões e desafios recorrentes, possibilitando a proposição de estratégias metodológicas que possam ser implementadas para superar essas dificuldades. Os resultados esperados incluem o desenvolvimento de recursos educacionais, como uma cartilha com abordagens metodológicas e práticas pedagógicas, que auxiliem os professores na efetiva promoção da saúde no ambiente escolar, mesmo diante das restrições impostas. Este estudo busca contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes em relação à importância da saúde coletiva, além de reforçar a relevância da Educação Física como um componente essencial no currículo escolar.



**Palavras-chave:** Educação física. Promoção da saúde. Saúde coletiva. Ensino médio.

**Apoio financeiro:** CAPES



**1º Encontro do ProEF Unimontes**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DE “MERA” ATIVIDADE À  
COMPONENTE CURRICULAR**

**Silene Nascimento de Aquino**  0009-0008-5776-3435  <http://lattes.cnpq.br/2396473185456685>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
sileneaquino@yahoo.com.br

**Carlos Rogério Ladislau**,  0000-0002-8088-7523  <http://lattes.cnpq.br/6750239899620208>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
crladislau7@gmail.com

---



**RESUMO**



Como constituinte da formação escolar, a Educação Física (EF) passou por um longo processo de mudança desde a sua aparição nas escolas - em meados do século XIX - até alcançar a sua caracterização curricular atual. Frente a esse cenário, o objetivo deste trabalho é relatar o processo enfrentado pela EF nos últimos 170 anos e que resultou na sua conversão de *atividade prática* à *componente curricular*, bem como tecer apontamentos sobre as consequências dessa transformação. Para tal, foi desenvolvida uma revisão narrativa da literatura, tomando por base obras e autores destacados na historiografia brasileira e na discussão pedagógica da área. Os textos analisados revelam que no Brasil Imperial, a EF - na forma de ginástica - foi implementada nas escolas primárias dos municípios da Corte na década de 1850, tendo a sua prática sofrido lenta expansão para escolas de outros municípios. Fortemente pautada em princípios militares e higienistas, a EF adentra o currículo nacional com a Constituição de 1937, tendo sua finalidade expressamente associada à “disciplina moral” e ao “adestramento físico” da juventude. Em 1966, o Decreto-Lei 58.130 nomeia a EF como uma “*prática educativa* obrigatória”, ato corroborado em 1971 pelo Decreto 69.450 que estabelece que “A educação física [é] *atividade* que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando [...]”. Como consequência da Constituição de 1988, uma nova LDB é aprovada no país em 1996, instituindo, no parágrafo 3º do artigo 26, que “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é *componente curricular* da Educação Básica [...]”. A passagem de “*atividade*” para “*componente curricular*” gerou profundas consequências para a área, destacadamente a necessidade de operar com conhecimentos de natureza conceitual, além daqueles procedimentais e atitudinais tradicionalmente referidos nas finalidades para a EF na escola.

**Palavras-chave:** Educação física. Escola. Currículo. Componente curricular.

**1º Encontro do ProEF Unimontes**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EQUIDADE DE GÊNERO EM JOGO**

**Cássia Patrícia Vieira da Silva**  0009-0003-0940-5303  <http://lattes.cnpq.br/1931462736625106>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
cassia.patricia@educacao.mg.gov.br

**Frederico Sander Mansur Machado**  0000-0003-2295-0894  <http://lattes.cnpq.br/0933496596179203>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
frederico.machado@unimontes.br

---



**RESUMO**



Ao longo da história, as mulheres foram frequentemente relegadas a posições inferiores em diferentes esferas da sociedade, resultado de uma educação desigual entre os gêneros. Essa realidade perpetuou a crença de que homens e mulheres possuem capacidades distintas, levando à marginalização feminina. Hoje, embora tenhamos avançado, essas diferenças ainda são visíveis, inclusive nas escolas. No ambiente da Educação Física Escolar, práticas discriminatórias de gênero ainda são comuns, prejudicando especialmente a participação das meninas. O objetivo deste relato é abordar a importância da Educação Física como um espaço de promoção da equidade de gênero que possibilite a participação justa e igualitária. Durante as aulas, foi observada a predominância de atitudes preconceituosas por parte dos meninos, que frequentemente subestimavam as habilidades das meninas, restringindo sua participação nas atividades. Para enfrentar essa situação, foram promovidas discussões em sala sobre os estereótipos de gênero presentes nos esportes e na sociedade. As aulas práticas foram organizadas de forma a promover a participação igualitária de ambos os gêneros. Rodas de conversa complementaram as atividades práticas, abrindo espaço para reflexão sobre o respeito entre os gêneros. Essa experiência demonstrou que a abordagem das questões de gênero nas aulas de Educação Física é essencial para promover um ambiente inclusivo. Ao problematizar estereótipos e incentivar a participação equitativa, notou-se melhora considerável no relacionamento entre meninos e meninas, aumentando a confiança das alunas em suas habilidades. No entanto, percebe-se que ainda são necessárias ações planejadas e contínuas, buscando discutir, problematizar e superar preconceitos de gênero, que tendem a afetar negativamente as vivências nas aulas de Educação Física. Dessa forma, a Educação Física Escolar pode se tornar um espaço de combate à discriminação de gênero e de construção de relações mais justas e igualitárias.



**Palavras-chave:** Equidade de gênero. Educação física escolar. Participação igualitária.

## **1º Encontro do ProEF Unimontes**

# **ENSINO DO BASQUETE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Emily Viana Almeida**  <https://orcid.org/0009-0003-9118-4481>  <http://lattes.cnpq.br/1354287283248816>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
emilyalmeidaviana@gmail.com

**Carolina dos Santos Ferreira**  0009-0002-1030-4131  <https://lattes.cnpq.br/5755093942196359>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
carolsantos.f00@gmail.com

**Jéssica Adryane Santos Santana**  0009-0000-4499-229X  <http://lattes.cnpq.br/4333244792340422>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
jessica.santana@educacao.mg.gov.br

---



### **RESUMO**



O basquete apresenta estímulos multifatoriais significativos para seus praticantes, contribuindo para a saúde e qualidade de vida (Morote *et al.*, 2020; Nogueira, Palma, 2003). No ambiente escolar, sua prática é uma importante ferramenta para diversificar as atividades esportivas e promover uma interação mais saudável entre os alunos. Este relato de experiência descreve uma intervenção pedagógica qualitativa, realizada ao longo de oito aulas em quatro semanas, com alunos de duas turmas do 6º ano e uma do 7º ano do ensino fundamental, em uma escola pública de Januária (MG). O objetivo foi introduzir o basquete de forma lúdica e atrativa, incentivando a participação ativa nas aulas de Educação Física. As aulas foram estruturadas em quatro etapas: introdução ao esporte, desenvolvimento de habilidades básicas, jogos adaptados e prática livre. Iniciamos com atividades simples, como dribles e passes, para familiarizar os alunos, superando a resistência inicial. Ao final de cada aula, dedicamos tempo para arremessos livres, estimulando o interesse pelo esporte. O processo culminou em um torneio interno com cerca de 60 alunos, reforçando o aprendizado e a integração. A intervenção pedagógica apresentou uma melhora significativa no engajamento e participação dos alunos. Observou-se um aumento na interação entre os estudantes e na adesão às atividades propostas. A familiarização gradual com o basquete, através das atividades lúdicas e práticas, reduziu a resistência inicial dos alunos e despertou neles o interesse pelo esporte. O torneio consolidou os conhecimentos adquiridos, reforçando o trabalho em equipe e a competitividade saudável. O ensino lúdico do basquete no ambiente escolar pode engajar os alunos, promover integração e facilitar o aprendizado dos fundamentos do esporte. A combinação de metodologias e atividades práticas superou resistências iniciais, resultando em maior participação.

**Palavras-chave:** Basquete escolar. Intervenção pedagógica. Engajamento estudantil.

## *1º Encontro do ProEF Unimontes*

# EXPERIENCIAÇÃO DA CAPOEIRA COMO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INTERVENÇÕES A PARTIR DO PROEF

**Dejanny Martins de Brito**  0009-0001-2673-5035  <http://lattes.cnpq.br/2303425670902351>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
[dejanny.brito@educacao.mg.gov.br](mailto:dejanny.brito@educacao.mg.gov.br)

**Josiane Santos Brant Rocha**  0000-0002-7317-3880  <http://lattes.cnpq.br/4594779170732234>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
[josiane.rocha@unimontes.br](mailto:josiane.rocha@unimontes.br)

---



### RESUMO

Esse estudo trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de uma intervenção pedagógica proposta pela docente da disciplina Ensino das Danças do PROEF/UNIMONTES. A intervenção foi aplicada para 30 alunos do 3º ano do Ensino Médio, com idade entre 17 e 18 anos, de uma escola da rede pública estadual de Montes Claros-MG. O objetivo foi trabalhar a capoeira como dança. Souza e Oliveira (2001) afirmam que a capoeira é um conteúdo que pode ser contemplado na escola pelos seus múltiplos enfoques que possibilitam a luta, a dança e a arte, o folclore, o esporte, a educação, o lazer e o jogo. No primeiro momento, os estudantes falaram das suas experiências com a capoeira. Alguns relataram conhecer movimentos básicos da luta. Posteriormente, foi perguntado: Será que a capoeira é somente uma luta? Após esse questionamento, foram feitas inferências sobre a capoeira possuir características da dança, tais como: o ritmo, a expressão corporal, a criatividade de movimentos, a musicalidade. Foram trabalhados os elementos constitutivos da dança, como as ações básicas e os fatores do movimento de Laban, enfatizando os níveis baixo, médio e alto. Em seguida, os estudantes criaram movimentos com alusão à expressão corporal da capoeira nos níveis apresentados e foram desafiados a escolherem alguns movimentos para a elaboração de uma sequência didática que seria apresentada para outras turmas. O intuito foi valorizar o trabalho realizado e despertar o interesse de outros estudantes. Após a escolha dos movimentos, foram construídas, sob orientação, 8 sequências didáticas. Ao final, os estudantes foram entrevistados sobre a experiência. O resultado foi positivo, pois houve interesse e engajamento nas atividades. Nota-se, que trabalhar a capoeira com enfoque na dança, por meio da expressão corporal, foi uma estratégia pedagógica satisfatória que ampliou a prática da capoeira na escola e se apresentou como mais uma possibilidade de inserção da dança nas aulas de Educação Física.



**Palavras-chave:** Educação física. Dança. Capoeira.



**1º Encontro do ProEF Unimontes**

**GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA  
COM O JOGO “CAM FIRE” NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Paulo Henrique Mendes Veloso**  0009-0008-0349-9587  <http://lattes.cnpq.br/9089226311064283>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
phmv89@gmail.com

**Franciele Ribeiro Lopes**  0009-0005-1543-747X  <http://lattes.cnpq.br/2457976943621290>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
franribeiro14@hotmail.com

**Frederico Sander Mansur Machado**  0000-0003-2295-0894  <http://lattes.cnpq.br/0933496596179203>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
frederico.machado@unimontes.br

**Vinícius Dias Rodrigues**  0000-0002-6959-5992  <http://lattes.cnpq.br/9485562452316295>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
vinicius.rodrigues@unimontes.br

---



**RESUMO**



O presente estudo aborda a aplicação do jogo "Cam Fire" em uma turma do 9º ano do ensino fundamental, objetivando integrar tecnologia, estratégia e atividade física na educação. Trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Experiência. O método empregado consistiu na divisão da turma em duas equipes, onde os alunos utilizaram dispositivos móveis para localizar e fotografar membros da equipe oposta, promovendo eliminação no jogo. As estratégias pedagógicas incluíram supervisão constante, regras claras para segurança e respeito, além da utilização de tecnologia de forma responsável. Os resultados indicaram que os objetivos foram satisfatoriamente alcançados, com melhoria significativa nas habilidades de comunicação, estratégia e colaboração dos alunos. Adicionalmente, a experiência foi recebida com entusiasmo e satisfação pelos participantes, ressaltando o potencial do "Cam Fire" como uma ferramenta educativa eficaz. Conclui-se que a gamificação, através de jogos como o "Cam Fire", pode ser uma estratégia inovadora e eficiente para engajar alunos e desenvolver habilidades essenciais no contexto educacional.

**Palavras-chave:** Educação física. Gamificação. Tecnologia na educação.

*1º Encontro do ProEF Unimontes*

## **HOMOFOBIA EM JOGO: UMA ANÁLISE SOBRE A VISÃO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE MONTES CLAROS/MG**

**Vitor Igor Conceição do Nascimento**  0009-0007-6014-4902  <http://lattes.cnpq.br/3408832608617545>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
vitorigorprofef@gmail.com

**Fernanda de Souza Cardoso**  0000-0002-6384-1021  <http://lattes.cnpq.br/3361055563220647>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
fernanda.cardoso@unimontes.br

---


### **RESUMO**

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa desenvolvida na educação básica do estado de Minas Gerais, financiada pela Secretaria de Estado de Educação – SEEMG, através do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica – ICEB. A sociedade é plural e, com isso, muitas vezes ocorrem situações de discriminação com base na intolerância às diferenças pautada nos valores e normas construídos histórica e socialmente. Este estudo versa sobre um desses aspectos: a homofobia, problema recorrente nas escolas e na Educação Física escolar. É papel da escola realizar ações a fim de minimizar situações de homofobia para auxiliar na formação de sujeitos críticos, autônomos e que respeitam a cidadania e democracia. Portanto, o referido estudo teve como objetivo investigar quais são as formas de materialização da homofobia no contexto das aulas de Educação Física no ensino médio. O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, de análise quanti-qualitativa dos dados. A amostra foi composta por 25 (vinte e cinco) estudantes do ensino médio de uma Escola Estadual de Montes Claros – MG. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas. Os dados foram analisados através da técnica de categorias. A partir dos dados obtidos pode-se afirmar que a homofobia se materializa nas aulas de Educação Física por meio de violências verbais e simbólicas que se manifestam através do uso de termos pejorativos com relação a população LGBT+. Conclui-se que é de extrema importância realizar ações pedagógicas a fim de minimizar a homofobia e desenvolver uma consciência crítica nos estudantes, promovendo a cidadania na escola.

**Palavras-chave:** LGBTfobia. Educação física. Homofobia na escola.

**1º Encontro do ProEF Unimontes**

# **IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES E DESAFIOS**

**Helton Gabriel Prates Souza**  0009-0004-1599-0323  <http://lattes.cnpq.br/0128885283663082>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
prateshg00@gmail.com

---



## **RESUMO**



A pandemia do Covid-19 (2020-2023) deixou inúmeras consequências a curto e a longo prazo na população mundial, sobretudo no âmbito do ensino. Com o desenvolvimento e aplicação de metodologias de ensino remotas, muitas adversidades se mostraram determinantes na vida do aluno, professor e comunidade. Nos dias atuais, no ambiente escolar, a todo momento são observadas características importantes no desenvolvimento dos alunos, incluindo percalços herdados dessa época. O presente relato visa trazer considerações acerca dos desafios encontrados pelo ensino remoto em alunos do ensino fundamental e os reflexos que são observados até os dias atuais. A experiência descrita ocorreu durante o Estágio Supervisionado II, componente obrigatório no curso de licenciatura em Educação Física, o qual compreende a atuação do graduando na Educação Básica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No decorrer das etapas do estágio, observou-se um desenvolvimento desfavorável das capacidades coordenativas dos alunos, os quais apresentavam dificuldades em atividades de ritmo, orientação espacial, diferenciação cinestésica, equilíbrio e velocidade de reação. Para tanto, as metodologias de ensino se davam por aplicação de atividades onde eram estimuladas as habilidades motoras fundamentais, como locomoção, manipulação e estabilidade. Ao longo das discussões realizadas, constatou-se que o ensino remoto trouxe desafios significativos ao desenvolvimento desses alunos, que por sua vez, encontravam grandes dificuldades ao executar atividades que outrora eram consideradas básicas à sua etapa de ensino. Em conclusão, a experiência vivida mostra que, apesar das limitações encontradas no período pós pandemia, os professores permanecem na busca por metodologias para contornar essas barreiras e assegurar um desenvolvimento íntegro ao aluno.



**Palavras-chave:** Ensino fundamental. Pandemia. Desenvolvimento infantil. Educação física.

**1º Encontro do ProEF Unimontes**

**INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E DANÇA NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INTERVENÇÕES A PARTIR DO  
PROEF**

**Andréia de Fátima Vieira Silva**  0000-0003-3668-5788  <http://lattes.cnpq.br/3402056251205478>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
andreaiedfisica2016@gmail.com

**Fernanda de Souza Cardoso**  0000-0002-6384-1021  <http://lattes.cnpq.br/3361055563220647>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
fernanda.cardoso@unimontes.br

**Rogério Othon Teixeira Alves**  0000-0002-4023-726X  <http://lattes.cnpq.br/4500350188263043>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
rogerio.alves@unimontes.br

---

**RESUMO**

Esse estudo trata-se de um relato de experiência desenvolvido na disciplina Ensino das Danças do PROEF/UNIMONTES. Foram desenvolvidas aulas de dança pela professora mestranda, com alunos de turma multisseriada (3º ao 5º ano), de uma escola de comunidade rural de Ubaí/MG, tendo como apoio um material didático enviado pela docente do Mestrado. Na aula, com o tema “Consciência Corporal”, foi desenvolvida atividade de expressão corporal com diferentes ritmos, dentre elas a música “Batuque brasileiro, na roda tem pandeiro”. Os alunos se mostraram bastante empolgados em realizar movimentos de forma espontânea e criativa. Em seguida foi lida uma reportagem sobre uma menina agredida ao sair de um culto de Candomblé com sua família; e indagado quem sabia o que é Candomblé. Apenas uma aluna respondeu: “É macumba”. A professora fez um breve resumo do que é o Candomblé, tentando desconstruir a visão negativa proferida. Foi realizada uma roda de conversa e ressaltado que todas as religiões, assim como as opiniões diferentes devem ser respeitadas. Foi exposto que as músicas utilizadas no Candomblé têm instrumentos de percussão, assim como as que tinham acabado de dançar; e que muitas danças populares brasileiras possuem influência da cultura africana. Os alunos demonstraram opiniões favoráveis contra o preconceito e violência. Mas em seguida, alguns tiveram reações como: “Não vou colar (no caderno), porque tem macumba”. Isso mostra que é necessário trabalhar mais sobre esse tema, pois percebemos muito preconceito e intolerância com as religiões de matriz afro. E sabemos que essa intolerância vem do total desconhecimento ou mentiras reproduzidas diariamente sobre as referidas religiões. A dança, enquanto parte da cultura corporal, deve ser abordada nas aulas de Educação Física como uma forma de linguagem, assim como a dança afro-brasileira não deve ser vista apenas como um espetáculo ou algo restrito à semana de conscientização da cultura negra (Santos; Bona; Torriglia, 2020).



**Palavras-chave:** Educação física. Dança. Preconceito.



**1º Encontro do ProEF Unimontes**

**JOGOS ESCOLARES DE MINAS GERAIS: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA DA ESCOLA MUNICIPAL ROTARY SÃO LUIZ**

**Polyana Senra Pinto**  0009-0009-6456-4554  <http://lattes.cnpq.br/5419183131802312>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
polyanasenra@yahoo.com.br

**Frederico Sander Mansur Machado**  0000-0003-2295-0894  <http://lattes.cnpq.br/0933496596179203>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
frederico.machado@unimontes.br

---

**RESUMO**



A experiência ocorreu durante o ano de 2024 na Escola Municipal Rotary São Luiz, em Montes Claros/MG. O relato de experiência objetivou o aprofundamento teórico de situações que emergiram espontaneamente durante o período do Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG). Considerando o contexto do JEMG, a partir da experiência com os 12 alunos foram desveladas categorias de reflexões importantes, dentre elas: Dificuldades estruturais de participação; Preconceitos entre gênero e esporte; Engajamento da comunidade escolar. Com relação às “dificuldades estruturais de participação”, percebemos que a operacionalização do professor/técnico é desafiadora, pois problemas como a escassez de uniformes, a falta de transporte e o tempo disponível para a preparação dificultaram o processo. Em relação aos “preconceitos entre gênero e esporte”, observou-se que os treinos de voleibol para meninos e a disputa nos JEMG trouxeram estranhamentos emergentes entre alguns alunos e na comunidade escolar uma vez que o voleibol não seria um esporte comumente praticado por meninos da comunidade local. Por fim, a relação do “engajamento da comunidade escolar” se tornou primordial, pois ao compreenderem a importância do trabalho realizado, contribuíram de forma direta no processo educacional, auxiliando nos treinos, vendendo rifas para confecção de uniformes e motivando os alunos durante a competição. Diante do relatado no presente estudo, o percurso descrito reforça a importância do trabalho da Educação Física Escolar na oferta de oportunidades de vivenciar momentos de aprendizagem significativas diversificadas e que extrapolam o simples ato de competir. É preciso planejar e organizar metodologias para que mais alunos participem do JEMG com intuito de competir, mas principalmente em socializar neste universo que é sensacional. Propiciando assim, práticas esportivas em prol de uma formação escolar crítica, autônoma e reflexiva.



**Palavras-chave:** Educação física escolar. Jogos escolares. Esporte escolar. Competição.

**Apoio financeiro:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (Capes).

**1º Encontro do ProEF Unimontes**

**O PODCAST COMO FERRAMENTA DE ENSINO  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

**Gleidiene Fernandes Silva**  0009-0004-5600-6089  <http://lattes.cnpq.br/2337973437588319>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
gleidienefernandes@hotmail.com

**Vinícius Dias Rodrigues**  0000-0002-6959-5992  <http://lattes.cnpq.br/9485562452316295>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
vinicius.rodrigues@unimontes.br

**Carlos Rogério Ladislau**  0000-0002-8088-7523  <http://lattes.cnpq.br/6750239899620208>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
crladislau7@gmail.com

---

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da produção de um *PodCast* chamado “SextoCast: O Baleado em Ação”, que é parte integrante da pesquisa do mestrado profissional em Educação Física ProEF/Unimontes intitulada “A construção do conhecimento sobre o jogo ‘Baleado’ através do uso do *podcast* como ferramenta de ensino aprendizagem”. A produção deste *podcast* ocorreu durante as aulas de Educação Física de uma escola pública da cidade de Urandi-BA e envolveu os alunos do 6º ano do ensino fundamental. A produção dos episódios do *podcast* objetivou aprofundar o debate de situações que emergiram espontaneamente durante a coleta de dados na primeira fase da pesquisa, que envolveu a aplicação do jogo Baleado nas aulas de Educação Física. A partir da experiência e do diálogo com os 26 alunos do 6º ano que participaram das aulas, foram identificadas as temáticas mais relevantes, o que orientou, durante o primeiro semestre de 2024, a produção de 3 episódios, cumprindo as seguintes etapas: escolha do nome do *podcast*, organização do roteiro das entrevistas, escolha dos entrevistados convidados, gravação das entrevistas, edição, produção e distribuição nas plataformas. Durante o percurso, percebemos que o *podcast* promoveu uma dinâmica efetiva no trabalho docente, contribuindo para uma conduta agregadora no trato dos conteúdos, marcada pela ampla receptividade dos alunos na tarefa de assistir o *podcast*, fato revelado em depoimentos como “[...] Com o professor falando, a gente aprende, mas com o *podcast*, a gente fica presa, atenta!”. Além disso, “[...] Se esquecer, podemos ouvir quantas vezes quisermos”. Tais falas demonstram a eficiência que a utilização do *podcast* pode representar como alternativa pedagógica para a Educação Física no seu trabalho diário no chão da escola. Conclui-se que tanto o processo de produção de *podcast* quanto o de assistência são recursos possíveis de serem aplicados e podem contribuir para a qualidade das aulas de educação física escolar.

**Palavras-chave:** Educação básica. Escola. Tecnologia.

**1º Encontro do ProEF Unimontes**

**PADRÃO DE SONO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS  
DO NORTE DE MINAS GERAIS**

- Carolina Amaral Oliveira Rodrigues**  0000-0003-1804-619X  <http://lattes.cnpq.br/5107227398915809>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
carol\_oliveira13@hotmail.com
- Leonardo Rodrigues Souza**  0009-0002-6390-8852  <https://lattes.cnpq.br/5814629993633103>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
leonardo.rodrigues.souza@educacao.mg.gov.br
- Camila Rabelo Andrade**  0009-0002-7063-1599  <http://lattes.cnpq.br/5539884598965918>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
cacazinha.andrade99@gmail.com
- Desirée Sant'Ana Haikal**  0000-0002-0331-0747  <http://lattes.cnpq.br/8218501399669593>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
desireehaikal@gmail.com
- Bruno de Freitas Camilo**  0000-0002-3039-2194  <http://lattes.cnpq.br/2633870984650203>  
Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG, Passos (MG), Brasil  
brunodefreitascamilo@yahoo.com.br
- Rosângela Ramos Veloso Silva**  0000-0003-3329-8133  <http://lattes.cnpq.br/7422217198777738>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
rosaveloso9@gmail.com



**RESUMO**



O tempo de sono possui um papel fundamental na saúde e bem-estar da população. Em relação aos adolescentes, a *National Sleep Foundation* recomendada de 8 a 10 horas de sono/dia para que os prejuízos do déficit de sono não interfiram na saúde e no desenvolvimento desse público. Um padrão insuficiente de sono pode levar ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, diabetes, câncer, obesidade, etc. Nesse contexto, considerando a importância do tempo de sono para uma melhor qualidade de vida, o presente estudo tem como objetivo avaliar o padrão de sono de adolescentes de escolas públicas do norte de Minas Gerais. Este estudo faz parte do Projeto PIBEMoC “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros”. Trata-se de um estudo de intervenção de base escolar do tipo ensaio clínico randomizado, realizado com adolescentes do 1º ano do ensino médio das escolas urbanas da rede estadual de Montes Claros, Minas Gerais. A coleta de dados da etapa pré-intervenção aconteceu entre os meses de abril a julho de 2024. A variável dependente deste estudo (duração de sono/hora) foi avaliada por meio de acelerometria, com o equipamento Actigraph wGT3X-BT, aparelho utilizado para monitorar o período de sono e vigília, com registro de repouso realizado durante o dia e a noite. Os adolescentes utilizaram o acelerômetro durante 24hrs/dia por seis dias, exceto no banho e em atividades aquáticas. Realizou-se análise descritiva dos dados, por meio de média e desvio padrão. Verificou-se que em média os adolescentes deste estudo dormem às 23:32 min e acordam às 05:40 min. Ao comparar a média do tempo total de sono ajustada por sexo, foi identificado que as meninas dormem cerca de 06:00 hrs por noite, enquanto que os meninos dormem 05:30 min. Esses achados demonstram a importância de intervenções no âmbito escolar para orientar os estudantes sobre a adoção de um padrão de sono mais adequado, considerando que os alunos não atingiram o tempo recomendado de sono/dia pelos órgãos de saúde.



**Palavras-chave:** Saúde do adolescente. Sono. Acelerômetro.



**1º Encontro do ProEF Unimontes**



**PADRÕES DE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM  
ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS**



**Leonardo Rodrigues Souza**  0009-0002-6390-8852  <https://lattes.cnpq.br/5814629993633103>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
leonardo.rodrigues.souza@educacao.mg.gov.br

**Carolina Amaral Oliveira Rodrigues**  0000-0003-1804-619X  <http://lattes.cnpq.br/5107227398915809>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
carol\_oliveira13@hotmail.com

**Camila Rabelo Andrade**  0009-0002-7063-1599  <http://lattes.cnpq.br/5539884598965918>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
camila.randrade2211@gmail.com

**José Walter F. de Souza Filho**  0009-0004-0060-2965  <https://lattes.cnpq.br/0943843635118049>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
souzafilho.jose@gmail.com

**Hassan Mohamed Elsangedy**  0000-0003-3786-4999  <http://lattes.cnpq.br/7777329239184430>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal (RN), Brasil  
hassan.elsangedy@gmail.com

**Rosângela Ramos Veloso Silva**  0000-0003-3329-8133  <http://lattes.cnpq.br/7422217198777738>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
rosaveloso9@gmail.com

---


**RESUMO**



O comportamento sedentário (CS) caracteriza-se por atividades na posição sentada, reclinada ou deitada com baixo gasto energético. Maior tempo ininterrupto em CS está associado a problemas de saúde. Comportamentos adquiridos na adolescência tendem a permanecer na fase adulta. Apesar do interesse científico, poucos estudos investigaram a frequência e duração ininterrupta (*bouts*) desse comportamento em adolescentes, especialmente com medidas objetivas. O objetivo deste estudo foi descrever os padrões de CS em adolescentes de escolas públicas. Faz parte do Projeto PIBEMoC “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros”, financiado pela FAPEMIG (processo nº: APQ-02988-22). Trata-se de um ensaio clínico randomizado com adolescentes do 1º ano do ensino médio da rede estadual de Montes Claros, Minas Gerais. Os padrões de CS foram mensurados por meio da actigrafia. Utilizou-se um acelerômetro triaxial *Actigraph GT3X+*, usado no punho não-dominante por sete dias consecutivos. Os padrões foram definidos pelo tempo médio (semanal e diário) em CS e número/dia em *bouts*. *Bouts* curtos foram definidos como < 20 minutos e *bouts* longos como ≥ 20 minutos (≤100 *counts*/min). A análise estatística descritiva foi realizada no SPSS® (versão 22.0). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (nº: 5.287.269/2022) e registrado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (ReBEC) (RBR-5qq46rb). Foram analisados dados de uma subamostra de 25 adolescentes, 56,0% do sexo masculino, 84,0% com até 15 anos de idade e 60,0% autodeclarados não brancos. Os participantes permaneceram em média 1779,2 min/semana (DP = 132,8) em CS, equivalente a 283,3 min/dia. Observou-se maior frequência de adolescentes em *bouts* longos (64,0%) comparado a *bouts* curtos (36,0%). Foi elevada a frequência de estudantes expostos ao CS. Os resultados chamam a atenção para a expressiva porcentagem de adolescentes apresentando *bouts* de longa duração em CS.

**Palavras-chave:** Comportamento sedentário. Adolescentes. Actigrafia.

**1º Encontro do ProEF Unimontes**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE SEQUENCIA PEDAGÓGICA  
COM O TEMA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE MIRABELA/MG**

**Allan Soares Cardoso**  0009-0005-0936-3099  <http://lattes.cnpq.br/9036811025125108>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
allansoares10@hotmail.com

**Vinicius Dias Rodrigues**  0000-0002-6959-5992  <http://lattes.cnpq.br/9485562452316295>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
vinicius.rodrigues@unimontes.br

---



**RESUMO**



O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma sequência didática, com temas relacionados a saúde trabalhados nas aulas de educação física, uma vez que a escola de maneira geral, e a disciplina de educação física em particular, são fundamentais para se desenvolver a percepção a importância de se adotar um estilo de vida saudável, fazendo com que a atividade física direcionada à promoção da saúde torne-se componente habitual no cotidiano das pessoas. A mesma foi realizada na Escola Estadual Professora Maria Machado, no município de Mirabela e contou com a participação de 34 alunos do 1º ano do ensino médio, sendo estes do sexo masculino e feminino. Teve duração de 5 aulas, utilizou-se de diversos recursos, como interpretação de textos, atividades físicas práticas, pesquisas, utilização de vídeos, rodas de conversa ao ar livre e culminou com um jogo na plataforma kahoot. A metodologia foi desenvolvida em etapas, integrando aspectos teóricos e práticos. Os temas seguintes foram distribuídos ao longo das aulas: atividades físicas, qualidade de vida, alimentação saudável, imagem corporal e a importância da água em nosso organismo. Desde o início, os alunos demonstraram curiosidade e interesse pelos temas propostos, especialmente aqueles que envolviam questões atuais e próximas de sua realidade, como a alimentação saudável, a imagem corporal e os benefícios das atividades físicas. Nas rodas de conversa, proporcionado um espaço aberto para os alunos expressarem suas opiniões e preocupações, assim os alunos trouxeram as próprias experiências e pontos de vista, o que enriqueceu as discussões e possibilitou uma aprendizagem colaborativa e que colocou os alunos no centro do processo de ensino aprendizagem. No final foi feito um jogo na plataforma kahoot, que serviu como fixação e avaliação e foi nítido a alegria e comprometimento dos mesmos. Dessa forma foi notório que a adoção de temas da saúde nas aulas de educação física do ensino médio de forma estruturada e diversificada se mostrou eficaz no aumento da conscientização dos alunos sobre a importância da atividade física, sobre a alimentação saudável e na importância da água em nosso organismo. Assim reafirma que a educação física pode e deve ser um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral dos alunos.

**Palavras-chave:** Atividade física. Saúde. Educação física.

**1º Encontro do ProEF Unimontes**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA INCLUSIVA NA ESCOLA:  
“PROJETO ERA UMA VEZ”**

**Hellen Patrícia Barbosa de Oliveira**  0000-0003-4397-5708  <http://lattes.cnpq.br/6397602708352150>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
hellenpbo@gmail.com

**Vinícius Dias Rodrigues**  0000-0002-6959-5992  <http://lattes.cnpq.br/9485562452316295>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
vinicius.rodrigues@unimontes.br

---



**RESUMO**



O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do Projeto “Era uma vez” na perspectiva da inclusão. O projeto contempla todas as disciplinas de Linguagens, abordando várias obras literárias em forma de poesia, dança, teatro, culminando em várias apresentações. A Educação Física foi a responsável por criar e trabalhar as coreografias, musicais e o teatro das turmas. O encerramento do projeto, no mês maio do ano de 2024, foi organizado na perspectiva de danças urbanas, com a participação de seis alunos no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os alunos com TEA participaram ativamente do processo de escolha de figurino, músicas e coreografia. Ressalte-se que as situações descritas posteriormente emergiram de forma espontânea. Analisando as diversas formas de participação no processo de consolidação do projeto, percebemos que algumas conjunturas importantes concretizam o processo de inclusão. O primeiro fato é relacionado ao contexto dos colegas de turma, cuja iniciativa em ajudar os alunos com TEA é notória. Vários são os momentos de sensibilidade, de enxergar a necessidade de ajudar, compartilhar, ensinar, e, não menos importante, de aprender. O segundo fato é relacionado aos servidores públicos envolvidos no projeto, onde a empatia foi protagonista. Isso foi observado durante toda construção do encontro, pois os servidores buscavam considerar a perspectiva do aluno com TEA, reconheciam as emoções e, com isso, alinhavam uma comunicação efetiva para confecção das apresentações. O terceiro fato é relacionado aos espectadores do evento, pois foi possível perceber a participação efetiva de todos os alunos, sem exclusão. Tal fato foi traduzido em reconhecimento do público através de uma devolutiva autêntica após o término do evento final. Portanto, o projeto que se trata é uma possibilidade de inclusão viável para a escola de educação básica.

**Palavras-chave:** Dança. Educação básica. Inclusão. Transtorno do espectro autista.

**1º Encontro do ProEF Unimontes**

**ROLA BOLA E RELAÇÕES DE GÊNERO: AS CONSEQUÊNCIAS  
DO ABANDONO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR**

**Cássia Patrícia Vieira Da Silva**  0009-0003-0940-5303  <http://lattes.cnpq.br/1931462736625106>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
cassia.patricia@educacao.mg.gov.br

**Frederico Sander Mansur Machado**  0000-0003-2295-0894  <http://lattes.cnpq.br/0933496596179203>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
frederico.machado@unimontes.br

---



**RESUMO**



A Educação Física Escolar desempenha um papel essencial no desenvolvimento físico e social dos alunos. No entanto, a prática do "rola bola", em que o professor apenas disponibiliza o material sem direcionamento pedagógico, resulta no abandono do papel formativo da disciplina. Com o "rola bola", os meninos geralmente dominam esportes como futsal, enquanto as meninas ficam marginalizadas ou preferem atividades menos competitivas. Essa falta de direcionamento acaba fortalecendo a ideia de que esportes mais intensos são "coisa de menino", enquanto as meninas são vistas como menos capazes ou desinteressadas. O objetivo deste relato foi analisar as consequências do abandono pedagógico nas relações de gênero. Ao iniciar a docência em uma instituição de ensino, a metodologia aplicada envolveu, inicialmente, a observação das turmas e suas dinâmicas. Verificou-se uma clara divisão de gêneros, onde os meninos dominavam os esportes competitivos, e as meninas eram excluídas ou limitavam-se a atividades menos exigentes. A falta de intervenção pedagógica reforçava a visão de que os esportes mais intensos pertencem aos meninos, subestimando as meninas. A segunda etapa incluiu a implementação de atividades mistas e cooperativas, além de discussões sobre igualdade de gênero, visando desconstruir estereótipos e promover respeito mútuo. Todos os alunos foram incentivados a participar das atividades de maneira equitativa. Os resultados mostraram que a prática do "rola bola" perpetua a exclusão de meninas e a ideia de que os meninos são mais aptos a esportes competitivos. No entanto, ao introduzir práticas mais inclusivas e estruturadas, houve uma mudança significativa: as meninas passaram a participar ativamente e os meninos demonstraram mais respeito pelas colegas. A conclusão reforça a necessidade de um planejamento pedagógico adequado para garantir relações de gênero justas e inclusivas, promovendo o desenvolvimento integral de todos os estudantes na Educação Física.



**Palavras-chave:** Relações de gênero. Educação física escolar. Participação igualitária. Abandono pedagógico.



**1º Encontro do ProEF Unimontes**



**TRANSPORTE ATIVO PARA ESCOLA E O NÍVEL DE  
ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES DO NORTE DE MINAS  
GERAIS**

**Camila Rabelo Andrade**  0009-0002-7063-1599  <http://lattes.cnpq.br/5539884598965918>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
camila.randrade2211@gmail.com

**Carolina Amaral Oliveira Rodrigues**  0000-0003-1804-619X  <http://lattes.cnpq.br/5107227398915809>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
carol\_oliveira13@hotmail.com

**Leonardo Rodrigues Souza**  0009-0002-6390-8852  <https://lattes.cnpq.br/5814629993633103>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
leonardo.rodrigues.souza@educaçao.mg.gov.br

**Nayra Suze Souza e Silva**  0000-0002-8420-0821  <http://lattes.cnpq.br/3822540070495191>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
nayra.silva@unimontes.br

**Rosângela Ramos Veloso Silva**  0000-0003-3329-8133  <http://lattes.cnpq.br/7422217198777738>  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil  
rosaveloso9@gmail.com

---

**RESUMO**

O objetivo do presente estudo foi verificar o transporte ativo para a escola e o nível de atividade física entre adolescentes da rede pública de ensino da cidade de Montes Claros-MG. Este estudo faz parte do Projeto PIBEMoC “Pesquisa de Intervenção de Base Escolar de Montes Claros”. Trata-se de um estudo de intervenção de base escolar do tipo ensaio clínico randomizado, realizado com adolescentes do 1º ano do ensino médio das escolas urbanas da rede estadual da cidade de Montes Claros-MG. O processo de seleção do Grupo Controle e Intervenção foi por meio da amostragem aleatória simples das unidades escolares de ensino médio. A coleta de dados da etapa pré intervenção iniciou em abril de 2024 e encontra-se em andamento. Para avaliar o transporte ativo para a escola foi utilizado questionário estruturado auto aplicado, sendo considerado como transporte ativo ir/retornar da escola a pé ou de bicicleta. O nível de atividade física foi avaliado pelo uso do acelerômetro, classificando a atividade física como leve (101–2,295 counts/min) ou moderada/vigorosa ( $\geq 2.296$  counts/min). Os dados foram analisados mediante estatística descritiva, por meio do programa estatístico SPSS®, versão 22.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (nº: 5.287.269/2022) e o ensaio clínico foi registrado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (ReBEC), sob identificação RBR5qq46rb. Os resultados dessa investigação referem-se a dados parciais da pesquisa. Foram avaliados 25 adolescentes que utilizaram acelerômetros. Foi identificado que 72% dos adolescentes deslocavam à escola utilizando o transporte ativo. Verificou-se que mais da metade dos adolescentes (64%) que usufruem do transporte ativo como principal forma de locomoção à escola tendem a praticar níveis de atividade física leve, tornando-se necessário a conscientização sobre a importância do transporte ativo visando melhorar os níveis de atividade física e a saúde dos escolares.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Deslocamento. Atividade física. Gasto energético.

**Apoio financeiro:** FAPEMIG - Processo nº: APQ-00711-22 e Processo nº: BIP-00190-23.



**Mestrado  
Profissional**

**Educação Física  
em Rede Nacional**  
Núcleo UNIMONTES

***1º Encontro do ProEF Unimontes***

**ANAIS DO VII SIMPEF (SIMPÓSIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA) E O I  
ENPRO (I ENCONTRO DO PROEF UNIMONTES)**

Para mais informações sobre o SIMPEF e o ENPRO, incluindo detalhes sobre futuras edições, visite nosso site em **[www.simpefunimontes.com](http://www.simpefunimontes.com)** e siga-nos no Instagram

**@simpef.unimontes** para atualizações e novidades.

Agradecemos novamente a todos/as e até o próximo evento!